

COMUNICAÇÃO

Eixo temático: 3- Espaços educativos e atores

***"O PAPEL DA CIDADE EDUCADORA E OS
ESPAÇOS EDUCATIVOS FAVORECEDORES
DA APRENDIZAGEM"***

Professor Doutor Ernesto Candeias Martins

(Instituto Politécnico de Castelo Branco e CeIED da ULHT)

**A CIDADE EDUCADORA É UMA MANEIRA DE APRENDER A APRENDER E APRENDER A (con)
VIVER JUNTOS**

1- Pedagogia dos Espaços (processo de construção das identidades): **Cidade** (espaços)–**Convivência** (pedagogias integradoras e do encontro) -**Educação** (híbrida)- **Escola**;

2-Cidade Educadora como Cidade Criativa: a cidade educa e reforça a convivência e a coesão social; Conceção de Cidade Educadora remete ao entendimento da cidade como território educativo.

3-Comunidade de Aprendizagens: Escola–Espaços Comunidade

Argumentação é de índole hermenêutica analítica na base de um marco teórico-conceptual vasto de referências filosóficas, éticas, sociológicas e pedagógicas destacando as seguintes evidências:

- *-Evidência do cenário da sociedade (Bauman), da complexidade (Morin) e pedagogia da esperança (P. Freire) que gera metamorfoses/emergências;
- *-Evidência da cidade educadora como cidade criativa, de formação artística, de encontro e convivência (cultural, social, geracional) e formação cidadania;
- *-Evidência do desafio da comunidade de aprendizagem, na base pedagógica (pedagogias comunitárias) e de educação híbrida articula ESCOLA e CIDADE.

Questões de contextualização à temática – Cidades Educadoras versus Cidades para Conviver e Educar

Vivemos imersos numa série de mudanças que afetam a estrutura espaço-temporal nas povoações e/ou cidades e na formação e desenvolvimento das PESSOAS. Assim exige-se **ESPAÇOS** (**pedagogia dos espaços**) favorecedores de colaboração, cooperação dos atores/agentes educativos (e sociais), geradores de **ENCONTROS** (pedagogia/filosofia do encontro), de processos de comunicação, partilha de ideias, atividades (educação artística) e experiências de vida em momentos. É no espaço que adquirem sentido processos socioeducativos e culturais no tempo atual.

Elencamos a Cidade Educadora nos processos educativos formais, não-formais e informais (UNESCO). Entre este tipo de educação destacamos a educação não-formal como **pedagogia da sociedade civil (aspecto da pedagogia/educação social)**, pois intenta encontrar soluções às necessidades/problemas da comunidade, muitas vezes à margem do poder oficial ao defender **DIREITOS** e promover **PARTICIPAÇÃO democrática**.

Questões de contextualização à temática – Cidades Educadoras versus Cidades para Conviver e Educar

Ao referir **cidade educadora** no ‘**ENCONTRO**’ (sentido antropológico e intergeracional) perguntamo-nos: **Quem educamos? O que fazemos educa? Para que serve uma Cidade Educadora?**

A importância da **educação não-formal** na cidade (comunidade) dá lugar a **novos perfis de profissionais**, baseando-se no dinamismo, inovação, liberdade, participação cívica, tomada de consciência e decisões, criatividade, etc. ou seja aspetos das pedagogias comunitárias. **As cidades são espaços de relações (ONU Habitat III) e encontros e de confluência dos diferentes estratos socioeconómicos.**

A cidade como espaço (público) de trânsito, um lugar de ócio, diversão, turismo, de cultura e formação (integral).

Devemos aprofundar o direito à cidade/comunidade e às vivências que ela gera, pois há uma nova estruturação da cidade (criativa) imposta pelas consequências do desemprego, fecho de empresas, desindustrialização, deslocações das pessoas, etc. ou seja há um declive do que era a cidade tradicional necessitando de uma regeneração baseada na dimensão cultural (G. Lipovetsky).

Visualizar o urbanismo desde ponto de vista psicossocial (o que nos afeta e promove socialização).

Explorar a cidade/comunidade e os seus espaços de encontro e desencontro, que são lugares de aprendizagem, de relação e de cuidados (cultura da paz). A formação na cidade combina o espaços real (presencial participativo) com o espaço virtual (reflexão) que se mantém abertos: aula de aprendizagem.

1- Pedagogia dos Espaços

1- Pedagogia dos Espaços
(processo de construção das identidades):
Cidade (espaços)–**Convivência**
(pedagogias integradoras e do encontro) -
Educação (híbrida)- **Escola**

Os espaços da cidade/comunidade na perspectiva socioeducativa e o seu papel na construção das identidades e de uma sociedade integradora. Os espaços no âmbito educativo/pedagógico = **Pedagogia dos Espaços**. O sentimento de identidade e as relações que proporcionam os espaços de referência (sociais e culturais) são eixos dos nossos processos na base da EDUCATIVIDADE e de interação.

O espaço desde perspectiva pluridisciplinar na relação com o sujeito foi tratado desde a antropologia (espaço=território ou lugar antropológico convive com a pessoa), a ecologia humana, Psicologia social e do desenvolvimento (enfoque sociocultural de Vygotsky – espaço socio-histórico-cultural; enfoque epistemológico de Piaget), arquitetura (escolar), geografia humana, sociologia, pedagogia (comunitária= convivência; urbana=cidade educadora e sociedade aprendizagens; ambiental=ambientalismo de Rousseau, Pestalozzi, Fröebel e Movimento da Escola Nova; pedagogia organização educativa de espaços; pedagogia espaços virtuais, pedagogia da narrativa=relatos).

NÍVEIS Concretização:

☐ Pedagogia de espaços na comunidade como orientação (socio)educativa, em que o espaço é o contexto/lugar de realidades e do histórico do sujeito. **A autonomia pessoas e espaços socioculturais enquanto sistemas abertos (K. Popper), de influência/interações e de interdisciplinaridades (são complexos e dinâmicos) e ações.**

1- Pedagogia dos Espaços

1- Pedagogia dos Espaços
(processo de construção das identidades):
Cidade (espaços)–**Convivência**
(pedagogias integradoras e do encontro) -
Educação (híbrida)- **Escola**

☐ **Pedagogia dos Espaços nas suas regularidades espaciais e impregnados de princípios educativos e culturais: A identidade de territorialização** (experiência territorial das pessoas) **como padrão educativo/cultural** (inter-relação pessoa/espço e educação; espaço com a essência de lugar antropológico) **e de competência relacional dos espaços como elemento de socialização e integração/inclusão**, ou seja, lugares de convivência e de inter-relações inter/intrapessoais = **Espaços de (des) encontro**.

Sabemos que cada espaço tem a sua razão de ser e simultaneamente está interconectado com outros espaços para tornar a vida das pessoas melhor, de tal modo que os espaços implicam aprendizagens flexíveis, fomentam a criatividade, desenvolve relações (intergeracionais) e proporcionam **EDUCAÇÃO (híbrida) ao combinar melhor da educação (formal, não-formal) com a formação on line e educação informal** = modelo mais personalizado e dinâmico na comunidade (ampliada) proporcionando troca de habilidades competências, experiências e saberes, **ou seja**, convertem-se em **sociedades de aprendizagens e na Cidade Educadora** (nível micro, meso, macro) **ou interação de segmentos pedagógicos (Debray)**.

- A **cidade educadora** tem por objetivo a **formação ao longo da vida**, tendo em conta a **educação artística e a educação cívica**, de modo a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e em consequência a **INCLUSÃO SOCIAL**.
- Não pode haver cidade educadora sem cidade criativa e vice-versa, ou seja a prioridade é a formação criativa (**cidade criativa**) que se funda na educação dos valores e educação artística da cidadania.
- A cidade/comunidade deve disponibilizar espaços de aprender e de boa convivência reforçando a autoestima de cada pessoa.
- Nos **novos contextos** a **função da cidade educadora (projeto)** é o de proporcionar colaborações, fomentar interações e promover a criação de redes entre as várias instituições educativas (e sociais), de modo a possibilitar a **EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA**.
- Os **objetivos** da **Cidade educadora** são muitos: **reivindicar os saberes e a aprendizagem permanente**, tendo os municípios um papel importante na formação e qualificação das pessoas e, por isso constitui um **instrumento de inclusão social, de autorrealização, desenvolvimento potencial das pessoas/cidadãos**.
- **Cidade educadora é uma cidade de aprendizagens** priorizando aquisição de conhecimentos básicos, profissionais e cognitivos e de valores essenciais. A cidade educadora sendo uma cidade de aprendizagem é uma **'smart city'** que deve conceder importância à qualidade de vida das pessoas.

- O projeto das cidades educadoras tem por objetivo desenvolver o capital humano – intelectual, o cultural e social. Ou seja, a ideia fulcral da Cidade educadora anda à volta das **dimensões SOCIAL e CULTURAL** para conseguir a **inclusão educativa de todas as pessoas** (idades, gerações, culturas) e **melhorar as condições de vida da cidadania** (medidas perante os problemas de integração cultural, a educação para cidadania – moral e cívica...) **explorar todas as vias educativas** na base de atividades, práticas (artísticas) e ações de formação permanente.
- Superar o enfoque da educação centrada na escola e promover a lógica da educação não-formal e informal – **EDUCAÇÃO HÍBRIDA**
- **Oferecer às crianças/jovens o gosto pelo fazer que valorizem a autoestima, a formação cultural/artística e o vínculo à ‘cidade’/comunidade.** Levar os artistas à escola e aos espaços da cidade/comunidade: atrair a criatividade – a técnica, os talentos e a tolerância (perante a diversidade cultural, sexual e criativa).
- **A cidade educadora é uma mistura de interações com a formação artística e valores, com a convivência pessoas (encontros), com a formação da cidadania e a inclusão social e cultural.** As **políticas municipais** devem proporcionar a **melhoria da qualidade de vida das pessoas** e **fomentar uma vida cultural rica e variada** (plano de ação ao nível da cidade e dos seus espaços), incentivando as **atividades associadas à requalificação** dos espaços.

- No **modelo de cidade educadora e criativa** cabe aos **municípios** insistirem e realçarem a imagem da cidade e dos seus espaços com **políticas de 'reconhecimentos social'** (valorização) que constitui uma **verdadeira forma de inclusão social e uma boa convivência** (gerações, idades e culturas), com o compromisso público a favor das iniciativas que fomentem as formas sociais de reconhecimento. **COMPROMISSO COM A CRIATIVIDADE.**
- A verdadeira política de promoção da cultura deve fomentar a criatividade de todas as pessoas e não só satisfazer os consumidores culturais. **Atuação dos municípios na base do ideal democrático-humanista de autorrealização dos cidadãos.**
- Perante o cenário atual de grande **'diversidade'** devido à globalização, aos aspetos de multi/interculturalidade, dos movimentos de imigrantes e refugiados e movimentos sociais, geradores de ameaças de intolerância e de falta de inclusão haverá que educar para a cidadania, em que a **ESCOLA e a comunidade** se caracterizam nessa função. A resposta a esta grande diversidade exige da escola e dos professores formas de educar para a cidadania mais adequadas a este cenário.

Vejamos alguns desafios:

- **DESAFIO:** Educação para a cidadania cosmopolita deve defender a diversidade em todos os âmbitos oferecendo alternativa para consolidar a democracia, fomentar a participação e a convivência entre gerações, idades e culturas.
- **DESAFIO:** combate às formas de racismo e xenofobia com uma educação promotora das identidade(s) e da cidadania participativa (nacional, europeia, global).
- **DESAFIO:** endurecer as medidas de prevenção nas escolas contra qualquer forma de violação dos direitos e de violência com uma educação social promotora da convivência e do respeito pelos outros.
- **DESAFIO:** Educar para uma cidadania cosmopolita como resposta às realidades política e social da globalização, proporcionando mecanismos de transmissão valores – democracia cosmopolita: preparar o cidadão para a diversidade em todos os níveis, envolvendo todos os atores/agentes da educação.

3-Comunidades de aprendizagem: articular a escola e comunidade

- A educação com o seu carácter multidimensional e a cidade e/ou a comunidade como território de espaços em permanente reconstrução, com as redes sociais geram identidade(s), sentido de pertença e coesão social.
- A cidade educadora, como uma **comunidade educativa ampliada inclui todos os agentes e atores educativos, com interdependência de propósitos e ações educativas no território para além do escolar**, com programas e/ou projetos de envolvimento num trabalho colaborativo de modo a melhorar a socialização e a aprendizagem, assim como os ambientes inclusivos.
- Os níveis de articulação dessas comunidades educativas ampliadas na cidade educadora supõem uns níveis **micro** (ações na escola com alunos, pais, professores, etc.), **meso** (empresas e organismos governamentais - municipais) e **macro** (diagnósticos, redes, mecanismos de consulta e avaliação, interação cm as políticas e projetos nacionais e europeus), de modo a que todos desenvolvam os seus potenciais e tenham as melhores oportunidades de crescimento pessoal, social através da inclusão.
- **PROCESSO CONSOLIDAÇÃO DA CIDADE EDUCADORA COMO COMUNIDADE EDUCATIVA AMPLIADA:**
 - **Identificar e articular os atores e das suas relações e potencialidades;**
 - **Gerar visões partilhadas de futuro, num trabalho coletivo, colaborativo entre distintos níveis criando espaços 'encontro e reflexão', incluindo a coordenação intersectorial e interinstitucional (planos de ação);**
 - **Dinamização da oferta educativa na cidade educadora com sensibilização, diálogo de saberes, iniciativas;**
 - **Fortalecer as capacidades de uma democracia participativa na execução e seguimento de projetos.**

3-Comunidades de aprendizagem: articular a escola e comunidade

- A cidade educadora reforça o valor da participação em 4 dimensões no processo de EDUCABILIDADE e da INTERGERACIONALIDADE das pessoas:
 - ☐ direito à educação e à igualdade de oportunidades;
 - ☐ atenção às diversidades;
 - ☐ educação para a cidadania responsável e participativa;
 - ☐ convivência intergeracional.
- A cidade converte-se numa aula aberta onde se partilha aprendizagens cooperativas. Nela emerge um fluxo contínuo de EDUCAÇÃO constituindo um meio de interações de educação híbrida desenvolvendo competências diversas.
- Uma escola inclusiva na cidade educadora promove o compromisso docente de educar nos valores e no processo de humanização. Assim, a educação surge da relação escolar e da cidadania porque a cidade e as aulas escolares são lugares de participação, convivência e aprendizagem.
- Mesmo os condicionantes na cidade educadora enriquece os cidadãos e contribui para seu processo educabilidade. Uma educação com sentido depende dos contextos e ambientes culturais. O desenvolvimento é natural (**Zona Desenvolvimento Próximo de Vygotski**) e isso explica como aprendemos com a ajuda dos OUTROS, com é o nosso amadurecimento e aquisição de aprendizagens potenciais para as pessoas.
APRENDIZAGEM COOPERATIVO E SOLIDÁRIO

Ideias de reflexão

- A **CIDADANIA** tem o direito descobrir e reconstruir a **CIDADE Educadora e/ou COMUNIDADE, onde aprendemos e convivemos**. É um direito a participar e a formar parte da vida cultural da comunidade que nos acolhe e enriquece em todas as dimensões. A importância da educação na Cidade é uma exigência socio-histórica e um desafio emergente para a sociedade que zela pelo desenvolvimento cultural e formativo dos cidadãos.
- A cidade é um **recetáculo de culturas relacionadas com a nossa existência, são o motor do conhecimento científico e assim:**
 - ❖ Conceber a cidade como um ambiente com os seus espaços ou como um contendor patrimonial assente no **aprender na cidade**.
 - ❖ Considera-se a cidade como fonte/ agente educativo com a intenção de aprender da cidade.
 - ❖ Aproveitar a cidade como objetivo e conteúdo da educação das pessoas de modo a aprender a cidade.
- A nossa premissa é **aprender na e da cidade** em que os seus espaços merecem ser re ‘contextualizados’ desde perspectiva comunitária, já que a comunidade usa os espaços para satisfazer necessidades, carências, vivências e práticas. Assim as cidades convertem-se em espaços criados e legitimados pela própria comunidade para **dar sentido à sua cultura e identidade. A cidade educadora é um crisol onde estão cultura, gentes, caminhos, praças/ruas, etc. com passado e presente. O encontro e convivência intergeracional, o estudo dos costumes e da história e os pensamentos sociais não nos passam despercebidos aos cidadãos da cidade e, por isso, APRENDEMOS – comunidade de aprendizagens.**

Ideias de reflexão

Os espaços da como lugares de vivência humana convertem-se em espaços socioeducativos e culturais no quotidiano cidade educadora e/ou da comunidade. A educação formal/escolar não deve ser a única no esforço formativo das pessoas, integra outras educações/formações (educação híbrida) integrando a formação social, cívica e humana necessária à vida na sociedade. Esta é a ideia do Movimento das Cidades Educadoras na construção de um projeto socioeducativo que envolva os cidadãos, associações, grupos e diversas instituições públicas e privadas num território.

Os diversos agentes e atores (socio)educativos da Cidade Educadora envolvem-se em sinergias desenvolvendo práticas integradoras que impliquem uma formação humana, cidadã, comunitária e cívico-política situando as pessoas num espaço coletivo de convivência e de inter-relações geracionais na diversidade cultural existente. A promoção de ações, projetos e programas exigem o envolvimento de todos os atores/agentes sociais/educativos nos espaços públicos urbanos (lugar da civilidade e relações sociais)

Por isso a cidade educadora integra os seus múltiplos agentes/atores educativos e culturais nos ESPAÇOS, lugares de aprender, de viver e conviver, de partilhar informação/saberes, experiências e formação (geracional).

Bibliografia de Consulta

- Arthur, James (2000). *Schools and Community - The Communitarian Agenda in Education*. Falmer Press.
- Bauman, Z. (2003). *Comunidade. En busca de seguridad en mundo hostil*. Siglo XXI.
- Borja, J. (2005). *La ciudad conquistada*. Alianza Editorial
- Bryon, P. & Gaona, G. (2005). Ciudad Educadora: entre la realidad y la utopía. *Educación y Ciudad*, 8, p. 125-141.
- Caballo-Villar, M^a Belén (2007). *A cidade Educadora: nova perspetiva de organização e intervenção municipal*. 2. ed. Instituto Piaget
- Cabezudo, A. (2005). Ciudad Educadora, un espacio para la democracia. *Educación y Ciudad*, 8, p. 77-88.
- Díez, E.J. (2017). Ciudades educadoras: espacios de encuentro y convivencia antineoliberal. *Intersticios: Revista Sociológica de Pensamiento Crítico*, 11(1), p. 69-81
- Faure, E. et al. (1973). *Aprender a ser*. Alianza Editorial/UNESCO
- Fernández Solís, J. D. (1995). *Dossier Ciudad Educadora*. Servicios Sociales Ayuntamiento de Alcobendas/Madrid.
- García Fernández, J. (coord.) (2019). *Un Mundo en tus manos: propuesta pedagógica para una ciudadanía global*. Fundación Entreculturas.
- García Garrido, J. L. (coord.) (2000). *La sociedad educadora*. Fundación Independiente de Madrid
- Gómez-Granell, C. et al. (2001). *La ciudad como proyecto educativo*. Ediciones Octaedro.
- Herrero, C. (2008). La Ciudad como espacio construido y vivido por la persona: implicaciones educativas. *Contexto & Educação*, 23 (79), p. 129-154.
- Jurado, J. C. (2003). Ciudad educadora. Aproximaciones contextuales y conceptuales. *Estudios Pedagógicos*, 29, p. 127-142.
- Llorente, M. (2015). *La ciudad: Huellas en el espacio habitado*. Acantilado
- Machado, Joaquim (2005). Cidade Educadora e coordenação local da educação. In A. Sousa Fernandes; Fernando Ilídio Ferreira; J. Formosinho; J. Machado (orgs.), *Administração da Educação – Lógicas Burocráticas e Lógicas de Mediação* (pp. 225-264). Edições Asa

Bibliografia de Consulta

- Martins, E. Candeias (2020). Social education in the new spaces and times: The intertwined realities of social and educational intervention. *RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* (Brasil), Vol. 15 (3), 2167-2186. Doi: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp3.1442>
- Martins, E. Candeias (2021). A Pedagogia do Encontro como uma pedagogia de baixa densidade: contextos (socio)educativos e relacionais. *Revista Lusófona de Educação*, 52:52, p. 31-45 31. Doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle52.02
- Nóvoa, António S. (1998). *Histoire & Comparaison - Essais sur l'éducation*. Educa
- Ortega Esteban, J. (1990): La idea de ciudad educadora a través de la historia. In J. Trilla Bennett (coord),. *La ciudad educadora* (pp. 92-102). Ajuntament Barcelona
- Ortega Esteban, J. (1998). Educación a lo largo de la vida o el espacio de la educación social. In: L. Pantoja (coord),. *Nuevos espacios de la educación social* (pp. 161-182). Mensajero
- Pérez, P. (2005). La ciudad puede llegar a ser educadora? *Iconos - Revista de Ciencias Sociales*, 23, p. 127-140
- Perrenoud, Philippe (2002). *Aprender a negociar a mudança em educação*. Edições ASA
- Pinto, F. Cabral (2004). *Cidadania – Sistema Educativo e Cidade Educadora*. Instituto Piaget
- Ramos, F. (2014). La función crítica y divulgadora de los medios en las actividades y objetivos de las Ciudades Educadoras. *Ámbitos – Revista Internacional de Comunicación*, 25, 12-21
- Ramos, F. & López, L. (2013). Ciudades educadoras y ciudades creativas, las nuevas fórmulas de la pedagogía social en el siglo XXI. *SEECI*, 32, 160-175. (2014).
- Rodríguez, J. (2008). La participación como un acto educador y constructor de la Ciudad Educadora. *Revista Iberoamericana de Educación*, 45 (2), p. 1-22.
- Sarramona, J.; Vázquez, G. & Colom Cañellas, A. (1998). Educación no formal. Ariel Educación.
- Subirats, M. (2007). Ciudades educadoras: un proyecto cargado de futuro. *Participación Educativa*, 6, 51-59
- Trilla Bennett, J. (1993). *Otras educaciones. Animación sociocultural y formación de adultos y ciudad educativa*. Anthropos.